



APRENDER SEMPRE

6º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Dear student and caregiver,

To prevent the dissemination of the new coronavirus, and to preserve everyone's health, school activities were paralyzed to reduce the circulation of people. In order not to interrupt your school studies even during the period of suspension of classes, the State Secretary of Education has prepared some materials to support you at this moment.

This material is divided in two parts: one on Portuguese Language and the other one in Mathematics. Here you will find activities to enhance your knowledge. Also, two inserts are included: one with information about COVID-19 and the other one with guidelines and suggestions for you to organize a study routine and continue learning, even without going to school!

When you return to school, you must hand over the activities to your teacher. That way you can have feedback on what you managed to advance and be supported to learn even more!

Good luck with your studies!



Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/__/2020

Ano/Turma 6º Ano EF _____

Sequence 1

Skill 38 - To infer assumed or implied information in a literary text, based on your global understanding.

The text below is the chapter "O Livro comestível", from the book "A Reforma da Natureza", written by Monteiro Lobato. The book narrates the adventures of Emília and her friend Rã, who decided to make many reforms in the farm. In this chapter, they decide to reform the books and make them edible. Read it to answer the following five questions.

IX - O livro comestível

A maior parte das ideias da Rã eram desse tipo. Pareciam brincadeiras, e isso irritava Emília, que estava tomando muito a sério o seu programa de reforma do mundo. Emília sempre foi uma criaturinha muito séria e convencida. Não fazia nada de brincadeira.

– Parece incrível, Rã! - disse ela. - Chamei você para me ajudar com ideia na reforma, mas até agora não saiu dessa cabecinha uma só coisa aproveitável - só "desmoralizações..."

– Isso não! A ideia das tetas com torneiras na Mocha foi minha e você gostou muito. A da pulga também.

– Só essas. Todas as outras eu tive de jogar no lixo. Vamos ver mais uma coisa. Que acha que devemos fazer para a reforma dos livros?

A Rãzinha pensou, pensou e não se lembrou de nada.

– Não sei. Parecem-me bem como estão.

– Pois eu tenho uma ideia muito boa - disse Emília. - Fazer o livro comestível.

– Que história é essa?

– Muito simples. Em vez de impressos em papel de madeira, que só é comestível para o caruncho, eu farei os livros impressos em um papel fabricado de trigo e muito bem temperado. A tinta será estudada pelos químicos - uma tinta que não faça mal para o estômago. O leitor vai lendo o livro e comendo as folhas; lê uma, rasga-a e come. Quando chega ao fim da leitura está almoçado ou jantado. Que tal?

A Rãzinha gostou tanto da ideia que até lambeu os beiços.

– Ótimo, Emília! Isto é mais que uma ideia-mãe. E cada capítulo do livro será feito com papel de um certo gosto. As primeiras páginas terão gosto de sopa; as seguintes terão gosto de salada, de assado, de arroz, de tutu de feijão com torresmos. As últimas serão as da sobremesa - gosto de manjar branco, de pudim de laranja, de doce de batata.

– E as folhas do índice - disse Emília - terão gosto de café - serão o cafezinho final do leitor. Dizem que o livro é o pão do espírito. Por que não ser também pão do corpo? As vantagens seriam imensas. Poderiam ser vendidos nas padarias e confeitarias, ou entregues de manhã pelas carrocinhas, juntamente com o pão e o leite.

– Nem precisaria mais pão, Emília! O velho pão viraria livro. O Livro-Pão, o Pão-Livro. Quem soube ler, lê o livro e depois come; quem não souber ler, come-o só, sem ler. Desse modo, o livro pode ter entrada em todas as casas, seja dos sábios, seja dos analfabetos. Otimíssima ideia, Emília!

– Sim - disse esta muito satisfeita com o entusiasmo da Rã. - Porque, afinal de contas, isso de fazer os livros só comíveis para o caruncho é bobagem - podemos fazê-los comíveis para nós também.

– E quem deu a você essa ideia, Emília?

– Foi o raciocínio. O livro existe para ser lido, não é? Mas depois que o lemos e ficamos com toda a história na cabeça, o livro se torna uma inutilidade na casa. Ora, tornando-se comestível, diminuimos uma inutilidade.

– E quando a gente quiser reler um livro?

– Compra outro, do mesmo modo que compramos outro pão todos os dias.

A ideia, depois de discutida em todos os seus aspectos, foi aprovada, e Emília reformou toda a biblioteca de Dona Benta.

Fez um papel gostosíssimo e de muito fácil digestão, com sabor e cheiro bastante variados, de modo que todos os paladares se satisfizessem. Só não reformou os dicionários e outros livros de consulta. Emília pensava em tudo. [...]

(Extraído e adaptado de Lobato, Monteiro. A Reforma da Natureza. São Paulo: Companhia Nacional, 1944)

Now answer questions 1, 2, 3, 4 and 5:

1. Emília wishes to reform the books with the main purpose of:

- a. Varying the food menu.
- b. Making the book reach everyone.
- c. Satisfying her's and Rã's hunger.
- d. Eliminating all books.

2. About the menu that Emília and her friend Rã elaborated for the book, it is possible to verify that:

- a. They do not like the chosen foods.
- b. They invented a menu with American foods.
- c. They invent a menu with Brazilian foods.
- d. The invented menu does not satisfy the reader's hunger.



3. Regarding the participation of the friend Rã in the reform of the books, it is noted that:
- a. All ideas to reform the books are elaborated by Rã.
 - b. Rã has no idea of how to reform the books.
 - c. At the beginning, Rã doesn't want to transform the books, then she changes her mind.
 - d. Rã thinks that edible books will fatten the readers.

4. Emília tells Rã that the logic behind the ideas for the reform is that that the book was meant to be read. This means that:

- a. Emília was smart and knew about the importance of reading for the imagination.
- b. Emília thinks that books are useless, they only occupy space.
- c. Emília thinks that reading newspapers stimulates reasoning and creativity.
- d. Emília doesn't value books and just wants to turn them into food.

5. Why didn't Emília reform the dictionaries and reference books?

- a. Because they are big and heavy books.
- b. Because they were already edible books.
- c. Because they are unimportant books.
- d. Because they are generally used a lot.

6. Inspired on the text above written by Monteiro Lobato, shall we enter the game of imagination and literature? Imagine that you are going to create an edible literature book with a good story. How will this book be? Fill in the items below; they will help you imagine the project of the book.

a. Who will the possible reading audience for this new book be?

b. What will the story of this book be? Write a short sketch in about three lines:

c. What is the purpose of this book? For example: amusement, teaching something, instructing...

d. In Emília's book, the parts of the edible book were made up of different types of foods and drinks. Based on this same idea, imagine and write down how each part of your book tastes like:

- Cover page: _____
- Summary: _____
- Chapters: _____
- Back cover: _____

e. Where could this book be sold?

Read the following tale and then answer the next questions.

O Bom Juiz

Zenóbio era empregado da Limpeza Pública; - exercia tão baixo cargo porque não encontrara de pronto outra colocação e necessitava sustentar uma numerosa família. Trabalhava alegremente, sem se importar com os tolos preconceitos sociais, porque era um desses homens sensatos que pensam, com justa razão, que é o homem que nobilita* o emprego, e não o emprego que nobilita o homem. Há varredores honrados, do mesmo modo que há ministros desonestos.

Um dia em que estava varrendo uma rua pouco frequentada, achou uma bolsa contendo cem mil-réis. Em vez de ficar com o achado, como era honesto, procurou o dono, e tanto fez que o encontrou.

Mas esse homem, que era um negociante, sovina, avaro e miserável, em vez de ficar agradecido, retirou de dentro dez mil-réis, e acusou o varredor de ter roubado.

Foram à justiça.

O juiz, um bom, honrado e digno magistrado, ouviu a acusação, e depois, a defesa. Em seguida, sentenciou da seguinte forma:

- O comerciante diz que perdeu uma bolsa com cem mil-réis, e que o varredor Zenóbio a achou. Ele, pelo seu lado, diz que a entregou sem conferir, tal como a havia encontrado. Ora, como a bolsa contém noventa e não cem mil-réis, que o negociante alega, claro está que não é esta. Assim, mando que entregue a bolsa ao varredor, e deverá pagar ainda por cima as custas.

Zenóbio ficou muito satisfeito, ao passo que o outro ainda teve que gastar mais dinheiro, para castigo de sua ganância e perversidade.

* nobilitar: tornar-se nobre; crescer em dignidade.

PIMENTEL, Figueiredo. *Histórias da avozinha*. S.d. p. 67. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000137.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2020.



7. After the overall reading of the text, it is possible to deduce that:
- a. The extreme attachment to money is worthwhile.
 - b. Honesty is a human quality.
 - c. You have to be suspicious of those who are honest.
 - d. We must trust all people.
8. Check the correct alternative regarding the judge's final decision:
- a. He concluded that the merchant was telling the truth.
 - b. He asked Zenóbio to apologize.
 - c. He had the liar merchant arrested.
 - d. He concluded that Zenóbio was telling the truth.

Read the following poem, by Manuel Bandeira:

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria, que foi isto maquinista?

Agora sim

Café com pão

Agora sim

Voa, fumaça

Corre, cerca

Ai seu foguista

Bota fogo

Na fonalha

Que eu preciso

Muita força

Muita força

Muita força

Oô...

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá

Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no Sertão
Sou de Ouricuri
Oô...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...



9. Check the incorrect alternative about the poem:
- a. The poem suggests a train in operation.
 - b. The expression "Oô ..." reminds of a train's whistle.
 - c. The poem suggests a parked and silent train.
 - d. The poem has a rhythm similar to that of a train.

Read the poem below, written by Cecília Meireles:

A língua do Nhem

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.

E estava sempre em casa
a boa velhinha
resmungando sozinha:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato que dormia
no canto da cozinha
escutando a velhinha,
principiou também

a miar nessa língua
e se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra e galinha
de cá, de lá, de além,

e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia
nem falar com ninguém,

ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

(Extraído de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>. Acesso em 10 jun 2020)

10. In the poem above, it is clear that:

- a. The lady did not like animals.
- b. The animals preferred silence.
- c. The lady liked solitude a lot.
- d. The animals cheered up the lady.

Sequence 2

Skill S24 - Identify orthographic patterns in the writing of words, based on the correlation of a given example.

1. Read the advertisement below, then check the correct alternative for each question:



**PARTICIPE DA
LIVE PELO
EDIFÍCIO
MARTINELLI**

Faça um tour online com
guia especializado pelo
primeiro arranha céu
da cidade de São Paulo

04/06 - 15h00

NA REDE SOCIAL:
@saopauloturismo
@turismoprefsp

SECRETARIA DE TURISMO
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Fonte: SP Pra Todos.



2. In the advertising, "edifício" has an accent because it is a paroxytone word ending in a diphthong, like the words Márcia and comércio. Check the alternative where words have the same accentuation rule:

- a. Patrícia, escola.
- b. Prédio, sacada.
- c. Fantástico, só.
- d. História, gênio.

3. In the advertisement above, the word "arranha" is written with a double r (RR). The sound of this digraph (RR) is the same in the following words: carro, guerra and terra. Check the alternative in which the line must be filled with a double r:

- a. O _____ emédio só pode ser vendido com receita médica.
- b. Para melhora _____ a ortografia, leia textos variados.
- c. A to _____ e da igreja era o prédio mais alto do bairro.
- d. A a _____ anha causou medo quando apareceu na janela.

4. In the sentence "Participe da live", there is the foreign word "live", which means "ao vivo", that is, a broadcast in real time, at the moment when something happens. Check the alternative where the expression "ao vivo" does NOT have the same meaning as "live":

- a. O canal de vídeos transmitiu os protestos ao vivo ontem pela internet.
- b. Foram feitas homenagens ao vivo que voltou da guerra arrependido.
- c. A cantora abriu as portas de sua casa para fazer o show ao vivo na tv.
- d. O Dj estava ao vivo quando fez a apresentação na sacada do prédio.

5. Still regarding the advertisement, it is clear that the word "hours" is correctly abbreviated with a single "h" (15h), although it refers to a plural number. Check the alternative where the abbreviation of that word is also correct.

- a. Hoje o atleta fez 8h de treino.
- b. Às 20hs meus amigos chegaram.
- c. Era 1:00hr quando o fone tocou.
- d. Em Lisboa, a aula começa 9hrs.

6. In the advertisement, the word "céu" is accentuated. According to the current Portuguese Language orthographic agreement, opening diphthongs 'eu', 'ei' and 'oi' in oxytone words have accent, while paroxytonic words no longer have it. Check the alternative that DOES NOT present an accentuation error.

- a. Sempre há uma ideia nova.
 - b. Muitos fazem ações heróicas.
 - c. O menino faz geléia caseira.
 - d. O herói estava entre o povo
7. The word "icônico" is proparoxytone. Check the alternative in which all words are also proparoxytones:
- a. Lamentável, tônico.
 - b. Melancia, áspero.
 - c. Parabólica, típico.
 - d. Próximo, farmácia.
8. In the advertisement, the word "hoje", begins with letter "h" which has no sound value, that means, it is not pronounced. When the letter "h" appears in the middle of the word, it is a digraph: two letters that represent a single sound, as in "abelha". Check the alternative where the letter forms a digraph:
- a. Habilidade.
 - b. Hoje.
 - c. Horóscopo.
 - d. Bilhete.

Sequence 3

Skill 06 - Find a piece of explicit information, based on the overall understanding of a text.

The text below is a report taken from the internet. Read it to answer questions 1 to 4.

Procon-SP registra mais de 6,5 mil reclamações durante pandemia de COVID-19

Agências de viagens e companhias aéreas lideram os problemas; órgão estadual atua para intermediar os conflitos

Qui, 04/06/2020 - 19h27 | Do Portal do Governo

A Fundação Procon-SP informa que, desde o início da pandemia de COVID-19 até o dia 1º de junho, foram registradas mais de 6,5 mil reclamações de consumidores que tiveram problemas relacionados à doença: agências de viagens respondem por 3.418 casos (52%) e companhias aéreas, por 1.617 (25%).

Há também questões relacionadas a farmácias, lojas e mercados (709 reclamações), instituições financeiras (551), ingressos e eventos (145), programas de fidelidade (91) e cruzeiros (67).

Além das reclamações, os consumidores também procuram o órgão estadual para tirar dúvidas e fazer de-



núncias: 3.956 consumidores buscaram o atendimento da instituição com dúvidas e pedidos de orientação relacionados a relações de consumo e o novo coronavírus; já as denúncias de preços abusivos e de outros assuntos recebidas via redes sociais somam 6.115 casos.

O Procon-SP tem atuado em diversas frentes a fim de minimizar os impactos que a pandemia – que afetou de uma só vez todas as relações de consumo – está causando à população: disponibilização do hotsite coronavírus com material de orientação e informações específicas sobre o tema, canal de denúncias, aulas semanais na TV Procon-SP, reuniões com fornecedores de diversos setores a fim de buscar soluções para os conflitos, fiscalizações de preços abusivos e aplicação de multas aos estabelecimentos que infringem a legislação.

Fiscalização

As equipes de fiscalização visitaram três mil e setecentas farmácias, supermercados, hipermercados, entre outros estabelecimentos de 216 cidades do estado. Desse total, três mil e trezentos locais (89%) foram notificados a apresentar notas fiscais para verificação da prática de preços abusivos.

O aumento de preços de itens considerados essenciais neste momento de avanço do novo coronavírus – por exemplo, alimentos, álcool em gel, botijão de gás e máscaras de proteção – prejudica a população e a legislação prevê ser dever do Estado interferir quando observar abusos, e quando for necessário, proteger a parte mais vulnerável.

O consumidor que se deparar com algum valor de produtos ou serviços relacionados ao coronavírus que considere abusivo, deve registrar reclamação junto ao órgão estadual. A Diretoria de Fiscalização irá apurar a situação e o fornecedor será multado caso a infração seja constatada.

Denúncias e orientações

O Procon-SP disponibiliza canais de atendimentos a distância para receber denúncias, intermediar conflitos e orientar os consumidores: via internet (www.procon.sp.gov.br), aplicativo – disponível para Android e iOS – ou redes sociais; para as denúncias, marque @proconsp, indicando o endereço ou site do estabelecimento.

Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/procon-sp-registra-mais-de-65-mil-reclamacoes-durante-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

1. The text above was published:
 - a. On the Governo Federal Homepage.
 - b. On the Prefeitura Municipal de São Paulo Homepage.
 - c. On the Governo do Estado de São Paulo Homepage.
 - d. On the Governo de Minas Gerais Homepage.

2. According to data reported by Procon, since the beginning of the pandemic until June 1st, there were more complaints in which sector?

- a. Travel agencies.
 - b. Shops and markets.
 - c. Airlines.
 - d. Tickets and events.
3. Why did the Governo do Estado de São Paulo inspect and fine some establishments?
- a. Because consumers only complain and do not report price abuse to the competent institutions, such as Procon.
 - b. Because the law states that it is the duty of the State to act when there are price abuses and the vulnerable population is affected the hardest.
 - c. Because the prices of essential products for the population rose by about 10% after the new pandemic began.
 - d. Because people bought a lot of toilet paper and that increased the prices of all products.
4. According to the news, how can consumers contact Procon to complain or report when they find abusive prices?
- a. Through the company's website, application or social networks.
 - b. Arguing directly with the owner of the establishment.
 - c. Through social networks or sending an email to the company.
 - d. Calling Procon or sending messages over the application.
5. The following illustration is part of a campaign on the United Nations website and concerns the pandemic of the Covid-19 virus.

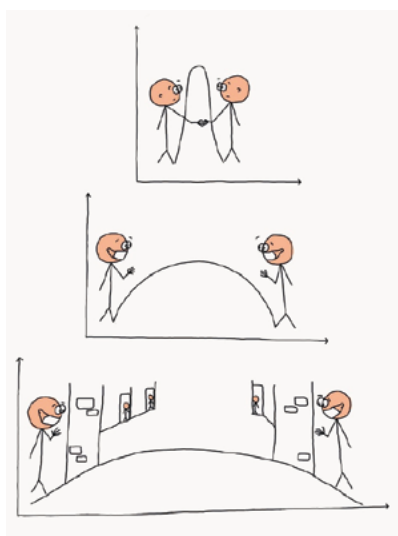


Ilustração criada por Sukriti Banthiya. Unsplash.



Check the alternative that makes a correct reading of the image:

- a. The illustration shows the importance of friends during the covid-19 pandemic in Brazil.
- b. The illustration informs about the distancing between people and the use of protective masks.
- c. The illustration teaches the reader how to make a homemade mask to protect him/herself from the coronavirus.
- d. The illustration informs the readers that people can greet themselves in any way.

Read the following short story, written by Machado de Assis:

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

– Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

– Deixe-me, senhora.

– Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

– Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

– Mas você é orgulhosa.

– Decerto que sou.

– Mas por quê?

– É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

– Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

– Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

– Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

– Também os batedores vão adiante do imperador.

– Você é imperador?

– Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

– Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

– Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: – Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: – Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(ASSIS, Machado. *Várias histórias*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/24-conto>>. Acesso em: 09 jun. 2020).

6. Check the correct alternative after the overall reading of the text:

- a.** The "plic-plic-plic-plic" is the sound of the needle inside the little box.
- b.** The seamstress took four weeks to make the dress.
- c.** On the day of the ball, the needle, stuck in the dress, goes to the ball.
- d.** The needle starts the whole discussion and provocation.

7. This short story, by the Brazilian writer Machado de Assis, is an apologue: a narrative that usually deals with moral issues and the characters in the story are inanimate beings, that is, objects that have human characteristics such as dialoguing, for example. Check the alternative extracted from the story where there is an object talking:

- a.** "Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça".
- b.** "Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros."
- c.** "– Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!"
- d.** "Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser."

